

13. PROCESSO RELATIVO AO TERMO ADICIONAL AO PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO – UNIVERSIDADE DO MINHO E O MUNICÍPIO DE BRAGA RELATIVO AO PROJETO INTEGRADO DE VALORIZAÇÃO, MUSEALIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO À VISITA DA ÁREA ARQUEOLÓGICA DAS CARVALHEIRAS:

Submete-se à consideração do Executivo o processo mencionado em epígrafe.

Tem informação favorável do DSJC e do Gabinete de Arqueologia do Município de Braga.

Glória Pereira

De: Fátima Pereira
Enviado: 5 de dezembro de 2018 18:59
Para: Maria Silva; Glória Pereira
Cc: Ricardo Rio; Miguel Melo Bandeira; Olga Pereira; Miguel Guimarães; Isilda Castro; Armandino Cunha
Assunto: FW: ACORDO COOPERAÇÃO Carvalheiras Versão final enviada UM
Anexos: ACORDO COOPERAÇÃO Carvalheiras VF reunião de CM.docx; informação DArq. Carvalheiras.pdf

Boa tarde,

Por incumbência do Sr. Presidente Dr. Ricardo Rio e do Sr. Vereador Miguel Bandeira segue em anexo para envio a reunião de executivo **TERMO ADICIONAL AO PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO - UNIVERSIDADE DO MINHO E O MUNICÍPIO DE BRAGA relativo ao Projeto integrado de valorização, musealização e adequação à visita da área arqueológica das Carvalheiras** com a informação técnica favorável dos serviços jurídicos (email infra) e do Gabinete de Arqueologia do Município de Braga.

Com os melhores cumprimentos,



Arq.ª Fátima Pereira
Gabinete de Apoio à Vereação
Pelouros da Regeneração Urbana,
Património, Mobilidade e Trânsito,
Ligação à Universidade, Planeamento,
Ordenamento e Urbanismo

fatima.pereira@cm-braga.pt
T: 253 203 150
www.cm-braga.pt Ext: 1191

De: Isilda Castro
Enviada: quarta-feira, 5 de dezembro de 2018 18:42
Para: Miguel Melo Bandeira <miguel.bandeira@cm-braga.pt>; Fátima Pereira <fatima.pereira@cm-braga.pt>
Cc: Miguel Guimarães <miguel.guimaraes@cm-braga.pt>
Assunto: ACORDO COOPERAÇÃO Carvalheiras Versão final enviada UM

Caros,

Junto remeto o versão final do Acordo de Cooperação /TERMO ADICIONAL anexo que, do ponto de vista jurídico, não nos oferece qualquer reparo.

Melhores cumprimentos,

Isilda Castro

Fátima Pereira

De: Armandino Cunha
Enviado: quinta-feira, 29 de novembro de 2018 17:50
Para: Fátima Pereira
Cc: Miguel Melo Bandeira; Pedro Lopes
Anexos: Adenda 1 Protocolo CARVALHEIRAS VF reunião CM.docx

Por solicitação da Sr.^a Arqt.^a Fátima Pereira, em email datado de 28.11.2018, somos a informar:

No que a Adenda ao Protocolo, a estabelecer entre este Município e a Universidade do Minho/Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, refere aos trabalhos arqueológicos prévios, necessários à execução de um projecto de musealização para a "Insula das Carvalheiras", eles encontram-se enquadrados por um projecto de investigação denominado "**Projecto de Estudo da cidade de Bracara Augusta**", plenamente aprovado pela DGPC, pelo que, este facto, constitui, por si só, garantia do cumprimento do estabelecido pela legislação em vigor, concretamente os Dec.^{os} Lei N.^{os} 107 de setembro de 2001 e 270 de Julho de 1999, para acções de intervenções, salvaguarda e divulgação/musealização do património arqueológico classificado.



Armandino Cunha
Serviço de Arqueologia

arqueologia@cm-braga.pt
T: 253 203 150 | F: 253 613 387
www.cm-braga.pt | Ext. 1169

Este e-mail é amigo do ambiente: pondere antes de o imprimir



Universidade do Minho



TERMO ADICIONAL AO PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

UNIVERSIDADE DO MINHO E O MUNICÍPIO DE BRAGA

Projeto integrado de valorização, musealização e adequação à visita da área arqueológica das Carvalheiras

Braga, 2018

Projeto integrado de valorização, musealização e adequação à visita da área arqueológica das Carvalheiras

Preâmbulo

Tendo em conta o interesse manifestado pela Câmara Municipal de Braga em valorizar e abrir à visita o conjunto arqueológico das Carvalheiras, classificado como Imóvel de Interesse Público, sob tutela do Município, que constitui uma das maiores áreas com ruínas romanas da cidade Braga e oferece um elevado potencial científico, histórico e cultural para a promoção da cidade, bem como a circunstância da Universidade do Minho, através da sua Unidade de Arqueologia, ser a instituição que escavou, estudou e divulgou cientificamente a referida área, sendo detentora da informação e dos dados necessários para informar a realização de um Projeto integrado de valorização, musealização e adequação à visita da referida área arqueológica e nos termos do artigo 4º, da Lei nº 107/2001, de 08 de Setembro (Lei de bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural), que estabelece que a contratualização se oferece como um instrumento privilegiado na prossecução do interesse público na área do património cultural é celebrado o presente TERMO ADICIONAL ao Protocolo de Cooperação existente entre a Universidade do Minho e o Município de Braga, o qual visa estabelecer as bases de um compromisso que vincula as duas instituições na concretização do referido Projeto.

Neste contexto, o presente TERMO ADICIONAL fixa as condições de colaboração entre o Município de Braga e a Universidade do Minho para o desenvolvimento do Projeto integrado de valorização, musealização e adequação à visita da referida área arqueológica, que incluirá duas fases principais.

A primeira será desenvolvida ao longo do ano de 2019 e contemplará a conceção da solução arquitetónica de musealização das ruínas e dos circuitos de visita, das soluções de conservação e cobertura dos vestígios, da solução arquitetónica do centro de interpretação e da sua articulação com a área a visitar e do tratamento da envolvente, que implica uma solução de arranjo paisagístico do interior do quarteirão das Carvalheiras. A concretização desta fase implica um conjunto de trabalhos prévios que devem ser desenvolvidos e que serão abaixo discriminados.

A segunda fase, a desenvolver a partir de 2020, diz respeito à execução do projeto, com o propósito de ser financiado por fundos comunitários, mediante a respetiva candidatura pelo Município, desde que verificados os necessários requisitos para o efeito.

Pretende-se com a execução deste Projeto, condicionada ao cumprimento de todas as normas legais e regulamentares que sejam aplicáveis, que a cidade de Braga passe a dispor de uma ampla área patrimonial musealizada e aberta ao público, que constituirá um equipamento de grande valor histórico e cultural, verdadeiramente emblemático da origem romana da cidade, capaz de ajudar a reforçar a sua identidade e a diferenciar a oferta cultural de Braga, reforçando a sua singularidade, competitividade e atratividade. Simultaneamente, este projeto permitirá criar as condições para dotar o interior do quarteirão das Carvalheiras de um parque urbano, aberto à cidade e aos visitantes, anexo às ruínas, que facultará um usufruto qualificado do espaço pelos cidadãos e o desenvolvimento de atividades culturais e de lazer.

Assim, ao abrigo do Protocolo de Cooperação entre a Universidade do Minho e o Município de Braga e tendo em conta a grande relevância do património arqueológico das Carvalheiras para a cidade, para a região e para o país,

o **Município de Braga**, doravante designado por **MUNICÍPIO**, com sede na Praça do Município, em Braga, pessoa coletiva n.º 506901173, legalmente representada pelo seu Presidente, Dr. Ricardo Rio,

e

a **Universidade do Minho**, doravante designada por **UMinho**, com sede no Largo do Paço, em Braga, pessoa coletiva n.º 502011378, legalmente representada pelo seu Reitor, Professor Doutor Rui Manuel Vieira de Castro,

celebram entre si o presente **TERMO ADICIONAL**, referente à elaboração do Projeto integrado de valorização, musealização e adequação à visita da área arqueológica das Carvalheiras, que se rege pelas cláusulas seguintes, por mútuo acordo entre as partes:

Cláusula 1.ª

(Objeto)

O presente **TERMO ADICIONAL** entre a **UMinho** e a **MUNICÍPIO** tem por objeto a formalização da cooperação entre as duas instituições, tendo em vista a elaboração e concretização do Projeto integrado de valorização, musealização e adequação à visita da área arqueológica das Carvalheiras, doravante designado por Projeto.

Cláusula 2.^a

(Descrição da Ação e Objetivos)

1. Da Área Arqueológica:

A Zona Arqueológica das Carvalheiras, classificada como Imóvel de Interesse Público, desde 17/07/1990, localiza-se no interior de um amplo quarteirão da cidade de Braga, situado a noroeste do Centro Histórico, o qual foi sucessivamente escavado pela UAUM, entre 1983 e 2000, tendo permitido descobrir um significativo e diversificado conjunto de estruturas arqueológicas, correspondentes a uma área residencial da cidade romana de *Bracara Augusta*. Presentemente, a Zona Arqueológica é composta por um extensa área de ruínas (cerca de 1900m²), que definem um quarteirão residencial da cidade de *Bracara Augusta*, rodeado por vestígios residuais de outros quatro quarteirões, delimitado por quatro eixos viários romanos, os quais se oferecem como elementos referenciais para a compreensão do urbanismo da antiga cidade romana, bem como da evolução histórica deste importante núcleo urbano, ao longo de cerca de sete séculos, entre o momento fundacional e os finais da Antiguidade Tardia.

O projeto construtivo mais antigo, identificado na Zona Arqueológica das Carvalheiras, data das últimas décadas do século I e está representado por uma *domus*, de átrio e peristilo, que se desenvolvia em duas plataformas distintas. Em meados do século II, a parte norte da habitação foi alterada na sua funcionalidade, devido à construção de um balneário público, situado no quadrante noroeste da anterior habitação, tendo a área do antigo peristilo sofrido uma alteração funcional, convertendo-se em palestra das termas e os espaços envolventes em lojas, mantendo-se a parte sul como habitação, situação que se manteve até à Antiguidade Tardia.

As ruínas que hoje se observam nesta Zona Arqueológica oferecem dados muito consistentes sobre os processos e as dinâmicas urbanísticas e arquitetónicas das áreas residenciais da cidade romana, fornecendo um conjunto de indicadores preciosos para compreender a importância dos eixos de circulação, compostos pelas ruas e pórticos e a evolução dos espaços construídos dos quarteirões, bem como a sua utilização privada e pública, associada ao quotidiano dos residentes e às atividades económicas que tinham lugar nas lojas dispostas ao longo das fachadas, acessíveis a partir dos pórticos que representam uma característica identitária do urbanismo da cidade romana.

Assim, pelas suas características, a Zona Arqueológica das Carvalheiras oferece-se como um importante conjunto arqueológico, com elevado valor patrimonial, de grande relevância e singularidade, fundamental para a compreensão de diferentes dimensões da Braga romana e tardo antiga, constituindo um local privilegiado para contar a história da sua organização urbana e dos modelos arquitetónicos que se foram impondo na cidade ao longo de séculos. As potencialidades do património material (ruínas) e imaterial (conhecimento) da área arqueológica das Carvalheiras, associadas às características da sua envolvente, que potencia uma intervenção requalificada do interior do quarteirão, representam um poderoso contexto para a afirmação da cidade como destino turístico de excelência no âmbito do legado romano a nível local, regional, nacional e internacional.

2. Dos Objetivos:

Com este Projeto pretendem-se atingir os seguintes objetivos, condicionados ao cumprimento dos requisitos legais e regulamentares aplicáveis:

- a) Valorizar e abrir à visita a Zona Arqueológica das Carvalheiras, um conjunto de ruínas de grande valor científico, patrimonial e cultural, verdadeiramente emblemático das origens romanas da cidade de Braga e das suas características urbanísticas e arquitetónicas, com elevado potencial para disseminar o conhecimento adquirido com as escavações realizadas em Braga, ao longo de mais de quatro décadas;
- b) Inscrever a Zona Arqueológica das Carvalheiras, bem como o seu futuro Centro de interpretação, na rede de oferta turística e cultural de Braga, em associação com as outras áreas arqueológicas já visitáveis, designadamente, as termas públicas romanas da Colina do Alto da Cidade, a Escola Velha da Sé, a Fonte do Ídolo e o balneário da ECF, bem como com outros monumentos e patrimónios da cidade.
- c) Adequar o espaço envolvente Zona Arqueológica à visita e usufruto dos cidadãos e visitantes, transformando-o num parque da cidade, suscetível de ser aproveitado para fins culturais e de lazer;
- d) Reabilitar o imóvel situado na Rua Cruz da Pedra, propriedade do MUNICÍPIO, conferindo-lhe a função de Centro de interpretação, que será a porta de entrada na área musealizada das Carvalheiras, permitindo a dinamização daquela artéria da cidade, presentemente muito desqualificada.

3. Do Programa de Ação:

O Projeto que se pretende levar a cabo na Zona Arqueológica das Carvalheiras irá desenrolar-se em duas fases principais, que contemplarão diferentes tarefas, de duração diferenciada, pressupondo, quando necessário, a celebração de contratos com entidades terceiras mediante a integral observância das normas constantes no Código dos Contratos Públicos.

As respetivas fases deverão ser antecedidas por um conjunto de trabalhos prévios que a seguir se discriminam, condicionadas ao cumprimento de todos os procedimentos e normas legais e regulamentares aplicáveis.

Os prazos de execução bem como os compromissos previstos no presente acordo poderão ser prorrogados por acordo das partes ou por circunstâncias a que estas sejam alheias por motivos de força maior ou por justificado interesse público.

3.1 Trabalhos prévios de levantamento e limpeza da responsabilidade do MUNICÍPIO, que contemplam:

1. A realização de levantamentos topográficos, com a identificação dos limites da área a intervencionar, para a sua posterior fixação física;
2. A limpeza profunda da área do interior do imóvel da Rua Cruz da Pedra, que será adaptado a Centro de interpretação, o qual, sendo propriedade da MUNICÍPIO, deverá servir de entrada na área arqueológico musealizada.

3.2 Fase I – Elaboração do Projeto

A desenvolver até dezembro de 2019, que contemplará todos trabalhos prévios de limpeza, escavações e a elaboração do projeto, com várias tarefas, responsáveis e datas de execução:

3.2.1. Trabalhos prévios de demolição e limpeza: a realizar até maio de 2019

3.2.1.1. Demolição do ringue que se dispõe a poente da área de ruínas a musealizar - (MUNICÍPIO);

3.2.1.2. Remoção do tanque da quinta, para posterior escavação da área nordeste do conjunto de ruínas a musealizar (MUNICÍPIO);

3.2.1.3. Limpeza profunda de toda a área das ruínas a musealizar (MUNICÍPIO);

3.2.1.4. Limpeza profunda do muro de contenção, disposto a sul, que limita a área arqueológica;

3.2.1.5. Levantamento aéreo de todo o quarteirão.

3.2.2 Escavações: a realizar entre maio e outubro de 2019.

3.2.2.1 Sondagens na área do imóvel da rua Cruz da Pedra/futura entrada e Centro de interpretação, destinadas a avaliar a potencialidade arqueológica do solo para informar o projeto arquitetónico;

3.2.2.2 Conclusão das escavações da área a musealizar, que inclui a conclusão das escavações na zona do peristilo/palestra e dos sedimentos que se encontram sob o atual tanque da quinta, que deverá ser previamente removido.

3.2.3. Elaboração do projeto de arquitetura: a realizar ao longo de 2019

O projeto de arquitetura, sob a responsabilidade do MUNICÍPIO, será desenvolvido em articulação com os coordenadores científicos do Projeto e contemplará a conceção e desenho do projeto de musealização da área arqueológica, o projeto do Centro de interpretação e o projeto de arranjo paisagístico da envolvente.

3.2.4 Elaboração dos projetos de especialidades: que será da responsabilidade do MUNICÍPIO e deverá estar concluído até março de 2020.

3.3 Fase II - Execução do Projeto

A calendarização da execução do Projeto depende da obtenção de financiamento para o mesmo, alvo de candidatura pelo MUNICÍPIO e contemplará os seguintes trabalhos fundamentais:

3.3.1. Trabalhos de consolidação das estruturas arqueológicas e reposição de cotas de circulação romanas.

3.3.2. Construção do Centro de interpretação.

3.3.3. Construção das acessibilidades ao núcleo de ruínas.

3.3.4. Execução do projeto de cobertura das ruínas.

3.3.5. Execução das infraestruturas de drenagem.

3.3.6. Fixação dos pavimentos de circulação para os visitantes.

3.3.7. Execução das infraestruturas previstas para o funcionamento da área das ruínas e do Centro de interpretação;

3.3.8. Arranjo paisagístico da envolvente do núcleo de ruínas musealizadas;

3.3.9. Produção de conteúdos para o Centro de interpretação.

3.3.10. Integração dos conteúdos nos necessários suportes.

Cláusula 3.^a

(Equipa e Coordenação)

1. A equipa de trabalho será constituída por:

- a) Maria Manuela Martins, Professora Catedrática da Universidade do Minho e arqueóloga responsável pelo Projeto de Estudo da cidade de *Bracara Augusta*;
- b) Jorge Manuel Ribeiro, arqueólogo, investigador da Universidade do Minho, colaborador da UAUM e corresponsável pelo Projeto de Estudo da cidade de *Bracara Augusta*;
- c) Fernanda Puga Magalhães, arqueóloga, colaboradora da UAUM e corresponsável pelo Projeto de Estudo da cidade de *Bracara Augusta*;
- d) Armandino Cunha, arqueólogo, responsável pelo Gabinete de Arqueologia do MUNICÍPIO;
- e) Fátima Pereira, arquiteta, Gabinete Vereador Miguel Bandeira;
- f) Arqueólogos e técnicos a contratar para a concretização das tarefas descritas anteriormente na Cláusula 2^a, ponto 3.

2. Responsáveis pela coordenação:

2.1 A coordenação geral e científica do projeto será assegurada por Maria Manuela Martins, no âmbito:

- a) da realização das escavações, interpretação e produção de conteúdos (Fases I e II);
- b) do acompanhamento da elaboração de todos os estudos e projetos que tenham em vista o restauro, valorização e adequação do espaço à visita (Fase I e II);
- c) da produção de toda a informação a divulgar no centro de interpretação (Fase II);

2.2 A coordenação técnica do Projeto será assegurada pelo MUNICÍPIO, na pessoa do Professor Doutor Miguel Bandeira, vereador do município.

2.3 A coordenação da fase de execução do Projeto será assegurada pelo MUNICÍPIO, na pessoa do Professor Doutor Miguel Bandeira, e os coordenadores científicos.

Cláusula 4.^a

(Disposições finais e transitórias)

1. O não cumprimento das obrigações contratuais estabelecidas no presente TERMO ADICIONAL origina a sua rescisão.

2. Este Acordo tem início no dia imediato ao da sua assinatura e permanece em vigor até ao fim da fase de execução do Projeto.

3. O presente TERMO ADICIONAL, é lavrado em duplicado e será assinada pelo Presidente da Câmara Municipal de Braga, em representação do MUNICÍPIO DE BRAGA, Dr. Ricardo Rio e e pelo Reitor da UMinho, Professor Doutor Rui Vieira de Castro, em representação da UNIVERSIDADE DO MINHO.

Braga, de dezembro de 2018

MUNICIPIO DE BRAGA

UNIVERSIDADE DO MINHO

Ricardo Rio
Presidente

Rui Manuel Vieira de Castro
Reitor